

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

MARLI CLADIS SCHLEMMER

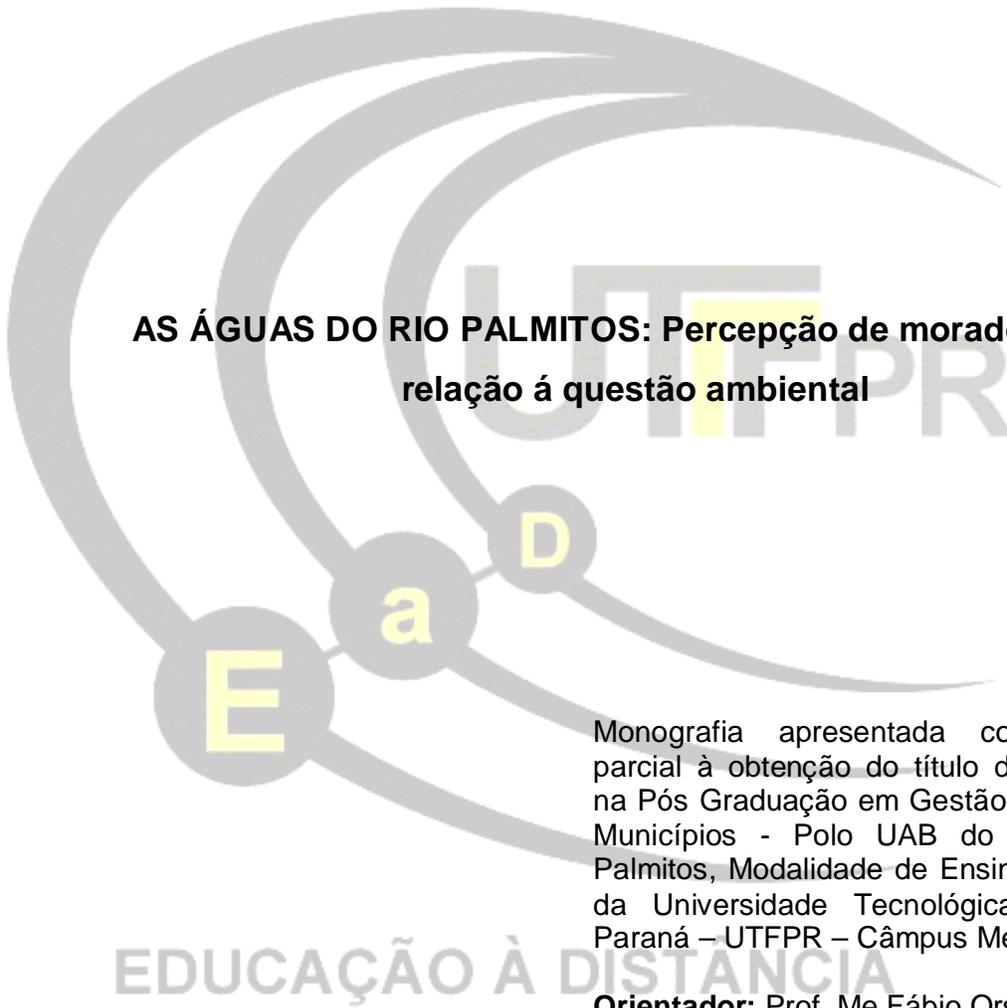
**AS ÁGUAS DO RIO PALMITOS: Percepção de moradores em
relação á questão ambiental**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

MARLI CLADIS SCHLEMMER



**AS ÁGUAS DO RIO PALMITOS: Percepção de moradores em
relação á questão ambiental**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios - Polo UAB do Município de Palmitos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me.Fábio Orssatto

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

As Águas do Rio Palmitos: Percepção de moradores em relação à questão ambiental

Por

Marli Cladis Schlemmer

Esta monografia foi apresentada às 21h do dia 06 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios - Pólo de Palmitos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovada.

Prof. Me. Fábio Orssatto
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Darlise Vaccarin Fadanni
UTFPR – Câmpus Medianeira

A meus pais Clari e Willy Schlemmer,
demais familiares, sem exceção, e meu
marido, Antônio Vilmar Zittlau.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A água é a base da vida conferindo um valor intrínseco aos ambientes aquáticos. Assim, as diretrizes, ações e políticas devem ser transversais não apenas geograficamente, mas setorialmente”.
(MMA, 2013)

RESUMO

SCHLEMMER, Marli Cladis. As águas do Rio Palmitos: percepção de moradores em relação à questão ambiental. 2013. 37 fls. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática as águas do Rio Palmitos, sendo fruto de interesse particular para a pesquisa. A pesquisa buscou levantar quais são os dados atuais e concretos da realidade do Rio Palmitos na percepção de alguns moradores, em especial no trajeto que corta o centro do Município de Palmitos. Para responder aos objetivos, realizou-se uma pesquisa de campo com 10 moradores próximos ao rio Palmitos, escolhidos aleatoriamente, aos quais foram aplicados um questionário. A análise dos dados coletados foi qualitativa e o resultado da pesquisa de campo mostrou que no entorno do Rio Palmitos está sem os devidos cuidados ambientais. Percebeu-se que a cidade cresceu sem a devida orientação em relação aos cuidados com a água e com o meio ambiente. Hoje já há uma preocupação por parte dos moradores com relação a preservação ambiental, inclusive com a água do Rio Palmitos, porém é necessário desenvolver projetos de revitalização do rio Palmitos e de seu entorno. Em vista da lei da sustentabilidade ambiental fica a sugestão, coibir novos empreendimentos na área de preservação permanente do Rio Palmitos e buscar, aos poucos, retirar e/ou melhorar a estrutura dos empreendimentos já existentes.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Sustentabilidade. Crescimento Urbano.

ABSTRACT

SCHLEMMER, Marli Cladis. The waters of the Rio Palmetto: perceptions of residents in relation to environmental issues. 2013. 37fls. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as its theme the waters of the River Palmetto , being the result of particular interest for research. The survey covered what the current data and the concrete reality of Rio Palmetto the perception of some residents , especially in the path that cuts through the center of the City of Palmetto . To meet the objectives , we carried out a field study with 10 residents near Palmetto river, randomly chosen , to which a questionnaire was applied . The analysis of the collected qualitative and quantitative data was the result of field research showed that in the vicinity of Rio Palmetto is without due environmental care . It was noticed that the city grew without proper guidance in relation to water and care for the environment . Today there is already a concern among residents regarding environmental protection , including water from the River Palmetto , but it is necessary to develop projects to revitalize the Palmetto river and its surroundings . In view of the law of environmental sustainability is the suggestion , curb new developments in the area of permanent preservation of Rio Palmetto and seek gradually withdraw and / or improve the structure of existing developments .

Keywords: Environment. Sustainability. Urban Growth

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Palmitos – Mapa Santa Catarina.....	13
Figura 2 – Vista aérea cidade de Palmitos (SC).....	19
Figura 3 – Fontes e os cenários de contaminação.....	20
Figura 4 –Visão aérea Rio Palmitos – Palmitos (SC).....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área de preservação permanente em relação á largura do rio.....	17
Tabela 2 - Dados (sexo-idade-profissão dos entrevistados).....	23
Tabela 3 - Relação dos entrevistados com o Rio Palmitos.....	24
Tabela 4 - Opinião dos entrevistados sobre a questão Rio Palmitos	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 MEIO AMBIENTE.....	12
2.2 AGUA: FONTE DE VIDA.....	14
2.2.1 A Questão Ambiental da Contaminação por Via da Água.....	16
2.2.2 Água X Legislação.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA.....	19
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 COLETA DE DADOS.....	21
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental é um fato que está em permanente discussão nos dias de hoje, pois a degradação ambiental é visível e preocupante diante da intervenção do homem em seu habitat natural.

É difícil de encontrar alguém que afirme que não percebeu a poluição em sua volta: é lixo; mortandade de peixe (conseqüência da poluição das águas); doenças respiratórias (resultado da poluição do ar); isso porque todos os componentes naturais, de alguma forma, estão sendo afetados pela ação do homem, mas, segundo Vasconcelos (2013), a degradação ambiental da água é elevada.

Esta degradação, inclusive, é tanta que chama a atenção de políticos. Por exemplo, um deputado federal de Santa Catarina, Engenheiro Agrônomo, fala sobre o atual Código Florestal e expõe: O Código Florestal não devia ser só florestal, mas ambiental para abranger também a água, o solo, o ar, os animais, as plantas e as atitudes da sociedade humana [...] (COLATTO, 2013).

Por outro lado, é comum serem encontradas situações de degradação ambiental bem próximo da nossa realidade cotidiana. Inclusive, sobre a qual não se têm em mãos dados suficientes para intervir ou, ao menos, auxiliar, como é caso do Rio Palmitos (SC), situado no Município de Palmitos, Oeste de Santa Catarina.

Desta forma, esse estudo foi desenvolvido buscando a percepção de alguns moradores do entorno do rio a respeito da questão ambiental.

O objetivo geral deste estudo foi levantar dados atuais e concretos da realidade do Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro deste município. E os objetivos específicos são: Identificar o atual trajeto do Rio Palmitos, situado no Município de Palmitos; Conhecer a opinião de atuais moradores do entorno do Rio Palmitos no trajeto que corta o centro da cidade; Analisar a história do Rio Palmitos, de acordo com pessoas que tiveram contato com o mesmo há décadas atrás; Compreender a atual realidade do Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro deste município; e Elaborar fundamentação teórica para estudar o Rio Palmitos (SC).

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

2.1 MEIO AMBIENTE

Quando se pensa na “vida”, imaginamos que ela seja feliz, com muita saúde e prosperidade. Pois bem, para que isso seja realizado necessariamente teremos que pensar onde vivemos como vivemos e o que queremos para viver uma vida feliz. É bem provável que as respostas estão todas ligadas ao meio ambiente, pois é nele que vivemos e dele temos a resposta do nosso bem viver ou não. Segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações (BRASIL, 2013, p. 01).

Incumbindo o poder público no §1º- inciso VII, de: “Proteger a fauna e a flora, vedadas na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção da espécie ou submetam os animais a crueldade”. (BRASIL, 2013).

A Lei 6.938 de 31/08/1981, regulamentada pelo Decreto 99.274/90, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, que têm como objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental no País, promovendo o desenvolvimento sócio-econômico, interesses Nacional à proteção da dignidade da vida humana, definindo-se nessa lei em seu §3º, inciso V como recursos ambientais: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora.

O Artigo 3º §1º da mesma Lei define como meio ambiente: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

São Considerados bens a proteger, pela Política nacional de Meio Ambiente (Lei 6938/81): A saúde e o bem estar da população; A fauna e a flora; A qualidade

do solo, das águas e do ar; Os interesses de proteção a natureza/paisagem; A ordenação territorial e planejamento regional urbano e; segurança e ordem pública.

De acordo com CETESB (2013):

Uma área contaminada pode ser definida como: local ou terreno onde há comprovadamente poluição ou contaminação causada: pela introdução de quaisquer substâncias ou resíduos que nela tenham sido depositados, acumulados, armazenados, enterrados ou infiltrados. De forma planejada, acidental ou até mesmo natural. Nessa área os poluentes ou contaminantes podem concentrar-se em sub superfície nos diferentes compartimentos do ambiente, como: no solo, nos sedimentos, nas rochas, nos materiais utilizados para aterrar os terrenos, nas águas subterrâneas ou, de uma forma geral, nas zonas não saturada e saturada, além de poderem concentrar-se nas paredes, nos pisos e nas estruturas de construções (CETESB, 2013).

Os poluentes ou contaminantes podem ser transportados a partir desses meios, infiltrando-se por diferentes vias, como o ar, o próprio solo, as águas subterrâneas e superficiais. Alterando suas características naturais de qualidade e determinando impactos negativos e/ou riscos sobre os bens a proteger, localizados na própria área ou em seus arredores. Na Figura 1 se pode visualizar as fontes e os cenários de contaminação identificados pelos pontos pretos, vermelhos e verde.

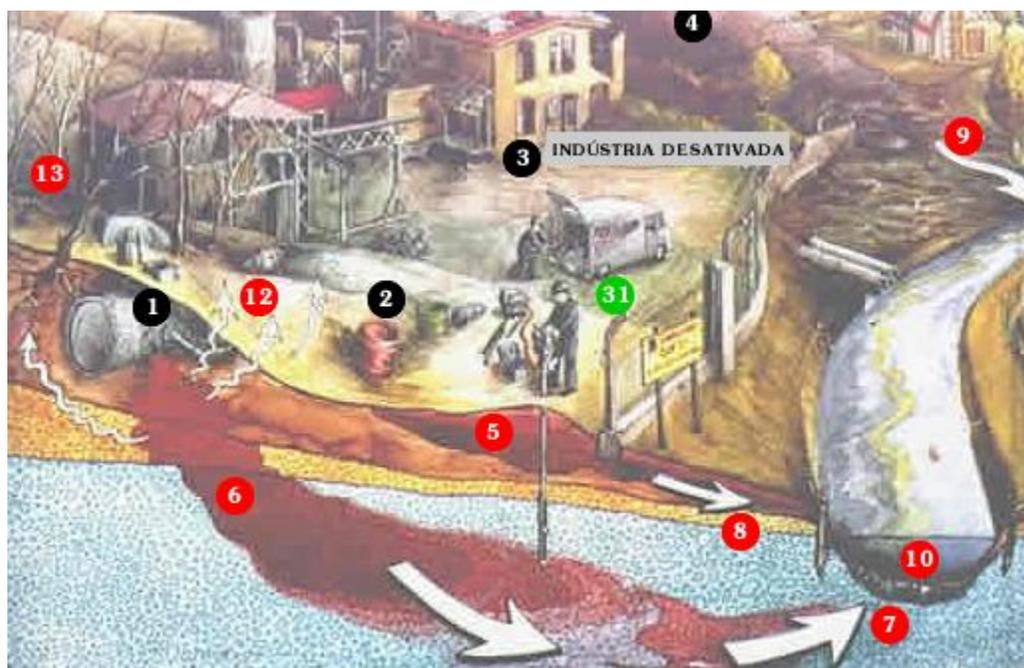


Figura 01: Fontes e os Cenários de Contaminação.

Fonte: Cetesb.sp.gov.br. 2013.

Legenda: Preto: Fontes de Perigo.

Vermelho: Cenários.

Verde: Medidas de Identificação de Problemas.

De todas as vias utilizadas pelo homem em suas atividades na busca de descartar dejetos e materiais já usados, seja no ar, água ou solo, potencialmente poluidor do meio ambiente, a via água (córrego, riacho, rio, mar e oceano) está presente como fatores de relevante preocupação.

2.2 ÁGUA: FONTE DE VIDA

A água, conhecida como fonte da vida, inclusive em maravilhosas canções, como a que manifesta todo valor da água, sendo a canção “Água: Fonte de Vida”, de Barreto (2013, p. 1):

A Água é fonte de vida, Muito mais que essencial, À sobrevivência humana, Animal e vegetal. Sem ela o Planeta Terra Chegará ao seu final.
 Não precisa muito estudo. Ser um sábio ou um gênio pra saber que as águas têm duas moléculas de hidrogênio acrescidas de mais uma que é chamada oxigênio.
 Um dos elementos básicos presentes na natureza junto à terra, o ar e o fogo a água tem sua beleza e precisa ser cuidada com carinho e grandeza.
 O corpo do ser humano que é obra da criação é formado de moléculas e tem na composição setenta e cinco por cento de água na formação.
 Em todo globo terrestre a água se faz presente mares, lagos, rios, geleiras matando a sede da gente e todo cuidado é pouco com a poluição crescente.
 Por todo o nosso planeta habitável e generoso vamos encontrar a água esse bem tão precioso tanto no estado líquido como sólido e gasoso.
 Essa fonte preciosa vai ficando mais escassa. Não desperdice sequer um copinho ou uma taça, pois a falta de água doce já é mesmo uma ameaça.
 Todo o nosso alimento que é levado para a mesa contém água em abundância grande fonte de riqueza um líquido mais que vital mistério da natureza.
 São inúmeras vantagens desse líquido precioso. Procure prestar a atenção seja mais que cuidadoso não queira contaminar esse bem tão valioso.
 A água no corpo humano facilita a digestão regulando o intestino controlando a pressão hidratando a nossa pele e aumentando a inspiração!
 Melhora a concentração previne cálculos renais. Bom pro sistema nervoso dilui líquidos corporais cura até prisão de ventre e outras doenças mais.
 Beba água à vontade ela não tem caloria devemos tomar em média dois ou mais litros por dia. Além do seu baixo custo quase sempre é cortesia!
 Esse fabuloso líquido sempre nos deixou contente. No sorriso, na saliva e no choro que é da gente: Pode ver que até nas lágrimas a água estará presente!
 Se por uma circunstância ficarmos sem alimento nosso corpo até resiste dois dias sem suprimento, mas dois dias sem a água entramos em sofrimento.

Faça a sua assepsia, porém seja bem ordeiro não demore tanto tempo se banhando no chuveiro procure economizar.
 Sua água e o seu dinheiro!
 Não substitua a água Pelo tal refrigerante Pelo suco engarrafado Nem pela cerveja errante. Beba sempre água potável E prossiga triunfante!
 Evite beber a água Que vem lá do lamaçal De um poço artesiano Ou de área industrial: Beba sempre água filtrada Bem fervida ou mineral.
 Quando poluída a água de coliformes fecais muitos danos à saúde sabemos que ela traz: Hepatite, verminose e outras doenças mais.
 Lave a louça, lave as mãos lave o carro, lave a casa no Brasil, França, Inglaterra Washington, Faixa de Gaza... Mas cuidado com a água Porque ela não tem asa!
 Alertar os nossos filhos é o nosso bom deve, pois a consciência deles da gente vai depender. Se o exemplo vem do lar eles vão logo aprender.
 Sendo a água o elemento que originou a vida e agora neste século ela está tão poluída combata seus predadores de uma forma aguerrida.
 O controle ambiental tem que ser estimulado pela escola, município, pela empresa, pelo estado porque o Planeta Terra já se encontra maltratado.
 A sujeira das cidades levada pela enxurrada requer bom saneamento e precisa ser tratada fazendo com que a água não seja contaminada. E não fique aí parado dê sua contribuição. Seja pai ou seja filho
 Empregado ou patrão bote anúncio no jornal no rádio e televisão.
 Vamos todos dar as mãos em prol da ecologia contribua com a Terra saiba o que é cidadania e mostre que é capaz de viver em harmonia.
 Se a poluição crescente não for logo controlada no futuro a nossa AGU estará contaminada e assim nossa Mãe Terra não será mais habitada.
 Saiba que a maior reserva de água doce do mundo encontra-se no Brasil esse país tão fecundo. Então nosso zelo agora deve ser bem mais profundo.
 Devido a sua escassez a água tem se tornado um elemento de disputa inclusive cobiçado, entretanto o brasileiro segue privilegiado.
 Se você ainda não sabe esse informe eu lhe passo Dia Mundial da Água é o vinte e dois de março pois a ONU instituiu essa data no compasso.
 Nossa água é uma fonte do mistério do Universo que precisa de cuidado neste Planeta adverso para ser sempre cantada até mesmo em prosa e verso!

Esta canção de Barreto (2013) deixa claro o que é água e, também, a sua atual realidade: componente natural, essencial para a vida, mas que está sendo contaminado/destruído pelo homem, até no Brasil. Inclusive, ao final da canção Barreto (2013, p. 3) “não tem ainda a solução do problema... Rogar a Deus é preciso resolver esse dilema esperando que a água traga vida em vez de mágoa Oh Mãe-Terra, mãe serena”.

Acontece que a questão da degradação da água no Brasil não está sendo tratada só com pedido de oração, como coloca o autor acima citado, pois a legislação pertinente, como o CONAMA 357, o Código Florestal e a Lei dos Recursos Hídricos.

2.2.1 Água X Legislação

O Código Florestal de 1965, mais precisamente a Lei no 4.771, de 15 de setembro de 1965, já prevê proteção da água, mais precisamente no seu 2º Artigo.

Artigo 2º Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:

a) ao longo dos rios ou de outro qualquer curso d'água, em faixa marginal cuja largura mínima será:

1 - de 5 (cinco) metros para os rios de menos de 10 (dez) metros de largura;

2 - igual à metade da largura dos cursos que meçam de 10 (dez) a 200 (duzentos) metros de distancia entre as margens;

3 - de 100 (cem) metros para todos os cursos cuja largura seja superior a 200 (duzentos) metros.

1. de 30 (trinta) metros para os rios de menos de 10 (dez) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.511, de 1986) (JUSBRASIL, 2013, p. 1).

Assim, em território brasileiro, desde 1965 ao longo dos rios ou de outro qualquer curso d'água devem ser preservadas as matas nativas em faixa marginal cuja largura mínima é de 5 (cinco) metros para os rios de menos de 10 (dez) metros de largura; igual à metade da largura dos cursos que meçam de 10 (dez) a 200 (duzentos) metros de distancia entre as margens; de 100 (cem) metros para todos os cursos cuja largura seja superior a 200 (duzentos) metros; e, finalmente, de 30 (trinta) metros para os rios de menos de 10 (dez) metros de largura.

A Resolução do Conama 357, mais especificamente: Resolução Nº 357, de 17 de março de 2005, publicada no DOU nº 053, de 18/03/2005, p. 58-63, dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências, foi alterada e complementada pela Resolução Nº 430, de 13 de maio de 2011 que deixa claro a preservação permanente - APPs conforme a largura dos corpos d'água, como define a Tabela 01.

Largura máxima do rio (metros)	APP (metros)
< 10	30
10-50	50
50-200	100
200-600	200
> 600	500

Fonte: CONAMA (2002).

Tabela 01: Área de Preservação Permanente em Relação à Largura do Rio

Fonte: Ainfo.cnptia.embrapa.br. 2013.

Assim, de acordo com o que estabelece a Resolução Nº 430/2011, a largura mínima da APP de um pequeno rio (riacho), como o caso do Rio Palmitos, é de 30 metros.

2.2.2 A Questão Ambiental da Contaminação por Via da Água

A questão ambiental da contaminação por via da água está enquadrada na questão meio ambiente e, inclusive, é a maior preocupação da atual gestão ambiental (ROESLER, 2013).

Inclusive, segundo Mendes (2013) a água foi recente tema de discussão global.

O meio ambiente tema muito em voga no final do século passado e início deste, foi objeto de inúmeras conferências de âmbito global (Estocolmo em 1972, Rio de Janeiro em 1992, Kyoto em 97, para não citá-las todas), uma vez que é de vital importância que seja preservado. (MENDES, 2013, p.1).

Em consequência desta discussão global a questão da água passa a ter um espaço reservado nas discussões de quase todos os países do Planeta Terra, inclusive e, segundo a mesma fonte, no Brasil.

Esta discussão em espaço brasileiro, segundo Mendes (2013) resulta em determinações legais, em especial de princípios.

Há princípios no Direito que servem para facilitar o estudo e a análise de certos fundamentos e traz consigo a noção de início de alguma coisa. Em outras palavras, princípio é o valor fundamental de uma questão jurídica. Pode ser modificado com o passar dos tempos. Nada é absoluto. A verdade também não é absoluta. São inúmeros. No Direito Ambiental destacamos os seguintes: princípio do dever de todos os Estados de proteger o ambiente; princípio da obrigatoriedade de informações e da consulta prévia; princípio da precaução; princípio do aproveitamento equitativo, ótimo e razoável dos recursos naturais; princípio do poluidor-pagador, princípio da igualdade, princípios da vida sustentável; etc.

Assim analisamos que os princípios do Direito Ambiental têm por escopo proteger toda espécie de vida no planeta, propiciando uma qualidade de vida satisfatória ao ser humano das presentes e futuras gerações.

Outro ponto importante é que o direito ambiental tem uma dimensão econômica que se devem harmonizar sob o conceito de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável racional do ponto de vista ecológico deve estar alicerçado em três pilares:

- a) desenvolvimento econômico;
- b) desenvolvimento social;
- c) proteção ambiental.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi criado no intuito de estabelecer um consenso de que se evitem a explorarem os recursos naturais de forma predatória e inseqüente. Aplicando-se esses conceitos a forma como o ser humano atua e intervém no meio ambiente, é possível conseguir uma maximização dos recursos naturais sem por em risco a sua continuidade e perenidade. (MENDES, 2013, p. 2).

Ocorre que, segundo a mesma fonte, a questão ambiental legal, inclusive da água, além de ser recente, ainda não se torna clara o suficiente para determinar parâmetros exatos para todas as ações, sempre havendo a brecha da dúvida e, ainda, considerando que cada caso é um caso. Por outro lado, segundo Roesler (2013), dados concretos apontam que o crescimento populacional global, inclusive da América Latina, é fator preocupante em termos ambientais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto geral da questão ambiental da água, privilegiando em especial, o Rio Palmitos (SC) e seu entorno.

O Município de Palmitos localiza-se no Estado de Santa Catarina, Mesorregião (Oeste Catarinense); Microrregião Chapecó, sendo Municípios limítrofes: São Carlos, Cunhataí, Cunha Porã, Caibi, Iraí (RS) e Alpestre. As características geográficas do município: são: Área 350,690 km²; População: 16.021 habitantes (Censo IBGE/2010); Densidade 45,68 hab./km²; Altitude: 406 m., Clima Subtropical úmido, e Fuso horário UTC-3. Indicadores IDH: 0,799 médio (PNUD/2000), PIB R\$ 372 871,911 mil (IBGE/2008) e PIB per capita de R\$ 22 520,50 (IBGE, 2008, citado por PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMITOS, 2013). A Figura 2 apresenta a localização do município de Palmitos no estado de Santa Catarina.



Figura 02: Localização Palmitos – Mapa Santa Catarina

Fonte:Skyscrapercity.com/2013.

Figura 04: Visão Aérea Rio Palmitos – Palmitos (SC)**Fonte: GOOGLE (2013)**

O que fica claro na imagem/figura acima, é que realmente um rio corta a cidade de Palmitos (SC) e, incrivelmente, some do mapa por algumas vezes. Este rio, em especial em sua nascente, é objeto de estudo deste trabalho.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Este estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória e buscou, entre outros objetivos, levantar dados atuais e concretos da realidade do Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro do Município de Palmitos para, com esses dados, responder: Quais são os dados atuais e concretos da realidade do Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro do Município de Palmitos? Em relação aos procedimentos de coleta dos dados esta pesquisa envolveu um levantamento ou seja, tratou-se de uma pesquisa de campo, segundo Bello (2013, p. 01), “a pesquisa busca a solução a um problema que alguém queira saber a resposta”.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados deu-se através de dados secundários e primários. Os secundários, segundo Gil (2009), são de dados já existentes, isso é, dados científicos de autores que já tenham divulgado seus estudos. Assim sendo, neste estudo se fez uso de dados secundários de autores diversos que tratam sobre o tema, tanto de biblioteca registrada, como de biblioteca virtual.

Os dados primários segundo Gil (2009) são dados coletados “in loco”, foram usados nesta pesquisa/estudo, fazendo uso de: questionário pré-estruturado de perguntas mistas (APENDICE A), que foi aplicado a um número de 10 (DEZ)

indivíduos, sendo pessoas que residem no entorno do Rio Palmitos e/ou moravam neste entorno quando a cidade ainda era considerada pequena.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Depois de recolhidos os questionários, deu-se início a tabulação dos resultados da pesquisa de campo, onde foram analisadas as respostas sendo apresentados os dados levantados em tabelas. Em seguida fez-se a discussão dos resultados. Assim, os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o projeto este estudo é composto de dados secundários e primários. Neste estudo se fez uso de dados secundários de autores diversos que tratam sobre o tema, tanto de biblioteca registrada, como de biblioteca virtual, destacando-se que a ferramenta de mapas do Google, a disposição na biblioteca virtual, teve privilégio na busca de informações de localização do rio em estudo. Nos dados primários se fez uso de: questionário pré-estruturado de perguntas mistas (APENDICE A), que foi aplicado a um número de 10 (DEZ) indivíduos, atualmente residentes no entorno do Rio Palmitos e/ou que residiam neste entorno quando a cidade ainda era considerada pequena. Como já colocado, os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativamente.

Na pesquisa de campo, em primeiro lugar os entrevistados foram informados do objetivo da entrevista (que foi de levantar dados para estudo sobre a questão ambiental do Rio Palmitos) e que sua contribuição seria importante para este estudo.

Buscou-se identificar o perfil dos entrevistados em relação ao sexo, idade e profissão, na Tabela 2 encontra-se o resultado do perfil de cada um dos entrevistados.

Tabela 02: Dados em Relação ao Sexo, Idade e Profissão dos Entrevistados

Masculino	Feminino	Idade (Anos)	Profissão Ou Área Profissional
X		43	Empresário
	X	57	Contabilista
X		60	Funcionário Público
	X	41	Pastora
	X	46	Professora
X		Não Revelou	Administrador Público
X		51	Motorista
	X	52	Professora (Educação Infantil)
X		51	Funcionário Público Municipal
X		45	Imobiliário

Os dados levantados revelam que: 06 (seis) dos entrevistados são do sexo masculino e 04 (quatro) são do sexo feminino. As idades variam de 41 à 60 anos. Quanto a profissão (e/ou área de atuação profissional) observou que houve participação de muitos segmentos profissionais na pesquisa, como:

- Empresarial;
- Administração pública;
- Contabilidade;
- Educação;
- Funcionalismo público;
- Imobiliário;
- Transporte; e
- Igreja;

Os dados levantados em relação ao perfil dos entrevistados mostram, em suma, que este estudo corresponde à opinião de pessoas que possuem idéia formada e clara sobre os questionamentos da entrevistas, pois tem idade e profissão que revelam essa realidade.

A seguir buscou-se dados referente à relação do entrevistado com o Rio Palmitos. Os entrevistados foram questionados com a pergunta “mora perto do Rio Palmitos?”, com alternativas: não e sim.

Para a alternativa sim havia a proposta de responder aos questionamentos: “Há quantos metros do Rio Palmitos?”; “Há quanto tempo?”. “Como o Rio Palmitos era quando o conheceu?”; “Como o Rio Palmitos é hoje?”; “Qual sua sugestão para o Rio Palmitos?”. A Tabela 3, a seguir registrada, mostra o resultado.

Tabela 03: Relação dos entrevistados com o Rio Palmitos

1- Mora perto do Rio Palmitos?	Sim: 5	Não: 5
2- Quantos Metros?	Mais de 500m: 6	Menos de 500m: 4
3- Há Quanto Tempo?	Mais de 15 anos: 7	Menos de 15 anos: 3
4- Como O Rio Palmitos Era Quando O Conheceu?	A- Já era poluído; B- Conheço este rio desde minha infância. Nasci próximo ao rio, na Linha Sede Oldenburg. Na época a água era limpa, lajes e pedras limpas (mamãe lavava nossas roupas e tomávamos banho). C- Recebia mais poluentes; D- Escondido por baixo de galerias ou enjaulado entre muros de pedra. Com musgos e limos e cheiro de água podre. E- Mais bem cuidado; F- Com água cristalina e pura. G- O Rio Palmitos, há 27 anos, tinha uma coloração	

	<p>mais transparente, sem espuma, óleo, graxa, lixo. Para resumir, o Rio Palmitos fornecia peixes, tinha vida, sem mau cheiro, a água tinha um aspecto muito bom.</p> <p>H- Era limpo e com maior volume de água</p> <p>I- Maravilhoso.</p> <p>J- Com certeza totalmente diferente dos rio de hoje. Principalmente no volume de água. Peixe hoje nem sobrevive. No passado não era difícil de ir pescar e pegar peixes. Nos dias de chuva tinha de ter cuidado, o volume de água era grande.</p>
5- Como O Rio Palmitos É Hoje?	<p>A- Ainda continua poluído, ainda mais;</p> <p>B- Os peixes ainda sobrevivem;</p> <p>C- Houve melhoras, mas precisa mais cuidados.</p> <p>D- Péssimo, poluído.</p> <p>E- Nestes sete anos que moro em Palmitos nada mudou. O lixo é levado pelas águas da chuva para dentro do rio e muito esgoto desemboca em seu leito.</p> <p>F- Nestes sete anos que moro em Palmitos nada mudou. O lixo é levado pelas águas da chuva para dentro do rio e muito esgoto desemboca em seu leito.</p> <p>G- Pouquinho preservado;</p> <p>H- Poluído e sem vida.</p> <p>I- Poluído e quase seco.</p> <p>J- Eu diria, e digo, está morto.</p>
Qual Sua Sugestão Para O Rio Palmitos:	<p>A- Primeiro lugar tirar as fossas que vão para dentro do rio; as lavagens dos postos de combustíveis; fazer o saneamento básico com rede de esgoto para tratamento das fossas; e fazer uma canalização adequada nas vias públicas para evitar a continuação do rio, porque assim vai lixo, terra, entulhos, etc. Tudo para o rio abaixo.</p> <p>B- Elaborar projeto ambiental para proteção das barrancas, pois a cada enxurrada o lixo e as águas levam o resto da beleza natural.</p> <p>C- No grupo de jovens do IECLB sonhamos outro dia em fazer um movimento de limpeza do rio para remover o lixo. Mas a limpeza maior tem que vir do esgoto. É urgente fechar as tubulações que desembocam no rio.</p> <p>D- Rio sem poluição de qualquer natureza;</p> <p>E- Limpar e preservar.</p> <p>F- Penso que deveria ser bem mais cuidado. Devendo ser feito acompanhamento e incentivo, começando pelo poder público, em ajeitar os esgotos, saneamento básico, que é primordial para o ser humano, plantar mais árvores na beira do rio.</p> <p>G- – Recuperação, com mutirões.</p> <p>H- Nos dias de hoje já vi o rios em certos pontos sem água. Sendo que onde reside minha família é considerado nascente do Rio Palmitos e o que falta de água não se dá por falta de preservação ou desperdício, claro que no passado era com certeza diferente, mas não justifica. Nos dias de hoje as pessoas estão cuidando um pouco mais, mas existe o fato cidade, ai não tem jeito. Se você ficar observando o que é jogado nesse rio, eu diria ele é forte, posso falar porque onde trabalho o rio passa atrás ou por baixo, mas a lei antes da aquisição, 25 anos atrás, permitia. Só há uma solução: a próxima geração ter a consciência da necessidade de preservar, as autoridades, o poder público, ministério público. Digo isso são 25 anos que nada fizeram, esperar o que! Só o povo pode resolver,</p>

	<p>mas nas escolas, os alunos aprendem?</p> <p>I- Criar uma lei específica, pois conscientização não funciona. Cobrar de forma rígida, fazendo fiscalização na região ribeirinha, punindo quem comete o crime de despejo de dejetos, lixos, óleo, graxa, etc.</p> <p>J- Uma maior fiscalização do poder público e uma maior conscientização da população.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Os dados levantados revelam:

1) Em relação a distância da residência do entrevistado com o Rio Palmitos: Mesmo os entrevistados que afirmam não morar perto do rio, pode-se considerar que moram perto deste rio porque o que afirma morar longe do rio e tem maior metragem separando sua residência do rio é de 800 metros. O entrevistado que respondeu que mora mais perto do rio e tem menor metragem separando sua residência do rio é de 14 metros. Assim, a distância da residência dos entrevistados com o Rio Palmitos varia de 14 à 800 metros.

2) Em relação a como o Rio Palmitos era quando o entrevistado o conheceu, de acordo com os entrevistados: Há 20 anos o rio já era poluído; Há 20 anos a água do Rio Palmitos era limpa, lajes e pedras limpas (mamãe lavava nossas roupas e tomávamos banho); Há 12 anos o Rio Palmitos recebia mais poluentes; Há 07 anos o Rio Palmitos estava escondido por baixo de galerias ou enjaulado entre muros de pedra. Com musgos e limos e cheiro de água podre; Há 20 anos o Rio Palmitos era mais bem cuidado; Há 30 anos a água do rio era cristalina e pura; Há 27 anos, tinha uma coloração mais transparente, sem espuma, óleo, graxa, lixo. Para resumir, o Rio Palmitos fornecia peixes, tinha vida, sem mau cheiro, a água tinha um aspecto muito bom; Era limpo e com maior volume de água; Maravilhoso; e, Com certeza totalmente diferente dos rios de hoje. Principalmente no volume de água. Peixe hoje nem sobrevive. No passado não era difícil de ir pescar e pegar peixes. Nos dias de chuva tinha de ter cuidado, o volume de água era grande.

3) Em relação a como o Rio Palmitos é hoje, de acordo com os entrevistados: Continua poluído, ainda mais; Poluído e sem vida; Fede, a água não escorre, desliza sobre a própria contaminação; Os peixes ainda sobrevivem; Houve melhoras, mas precisa mais cuidados; Nestes sete anos que moro em Palmitos nada mudou. O lixo é levado pelas águas da chuva para dentro do rio e muito esgoto desemboca em seu leito; Pouquinho preservado; Poluído e quase seco; Péssimo, poluído; Eu diria, e digo, está morto.

4) Em relação a sugestões para melhorar o Rio Palmitos, de acordo com os entrevistados: Primeiro lugar tirar as fossas que vão para dentro do rio; as lavagens dos postos de combustíveis; fazer o saneamento básico com rede de esgoto para tratamento das fossas; e fazer uma canalização adequada nas vias públicas para evitar a continuação do rio, porque assim vai lixo, terra, entulhos, etc. Tudo para o rio abaixo; Recuperação, com mutirões; Elaborar projeto ambiental para proteção das barrancas, pois a cada enxurrada o lixo e as águas levam o resto da beleza natural; Rio sem poluição de qualquer natureza; No grupo de jovens do IECLB sonhamos outro dia em fazer um movimento de limpeza do rio para remover o lixo. Mas a limpeza maior tem que vir do esgoto. É urgente fechar as tubulações que desembocam no rio; Penso que deveria ser bem mais cuidado. Devendo ser feito acompanhamento e incentivo, começando pelo poder público, em ajeitar os esgotos, saneamento básico, que é primordial para o ser humano, plantar mais árvores na beira do rio; Criar uma lei específica, pois conscientização não funciona. Cobrar de forma rígida, fazendo fiscalização na região ribeirinha, punindo quem comete o crime de despejo de dejetos, lixos, óleo, graxa, etc.; Uma maior fiscalização do poder público e uma maior conscientização da população; Limpar e preservar; Nos dias de hoje já vi o rio em certos pontos sem água. Sendo que onde reside minha família é considerado nascente do Rio Palmitos e o que falta de água não se dá por falta de preservação ou desperdício, claro que no passado era com certeza diferente, mas não justifica. Nos dias de hoje as pessoas estão cuidando um pouco mais, mas existe o fato cidade, ai não tem jeito. Se você ficar observando o que é jogado nesse rio, eu diria ele é forte, posso falar porque onde trabalho o rio passa atrás ou por baixo, mas a lei antes da aquisição, 25 anos atrás, permitia. Só há uma solução: a próxima geração ter a consciência da necessidade de preservar, as autoridades, o poder público, ministério público. Digo isso são 25 anos que nada fizeram, esperar o que! Só o povo pode resolver, mas nas escolas, os alunos aprendem?

Ao final, pode-se dizer que todas as respostas chamam a atenção porque, de alguma forma, corresponde à verdade. Porém pode-se destacar respostas que resumem todo o contexto das entrevistas: Em relação a como o Rio Palmitos era: Conheço este rio desde minha infância. Nasci próximo ao rio, na Linha Sede Oldenburg. Na época a água era limpa, lajes e pedras limpas (mamãe lavava nossas roupas e tomávamos banho); Em relação ao que é hoje o Rio Palmitos: fede, a água não escorre, desliza sobre a própria contaminação, mas há quem

afirma que os peixes ainda sobrevivem; Em relação à sugestão de como melhorar o Rio Palmitos, todas respostas são interessantes, destacando-se: Primeiro lugar tirar as fossas que vão para dentro do rio; as lavagens dos postos de combustíveis; fazer o saneamento básico com rede de esgoto para tratamento das fossas; e fazer uma canalização adequada nas vias públicas para evitar a continuação do rio, porque assim vai lixo, terra, entulhos, etc. Tudo para o rio abaixo.

Destaque especial á sugestão do entrevistado que reside há 45 anos há 25 metros do Rio Palmitos. 45 anos é sua idade o que mostra que nasceu perto do rio, conhecendo-o muito bem. Ele diz: Nos dias de hoje já vi o rios em certos pontos sem água. Sendo que onde reside minha família é considerado nascente do Rio Palmitos e o que falta de água não se dá por falta de preservação ou desperdício, claro que no passado era com certeza diferente, mas não justifica. Nos dias de hoje as pessoas estão cuidando um pouco mais, mas existe o fato cidade, ai não tem jeito. Se você ficar observando o que é jogado nesse rio, eu diria ele é forte, posso falar porque onde trabalho o rio passa atrás ou por baixo, mas a lei antes da aquisição, 25 anos atrás, permitia. Só há uma solução: a próxima geração ter a consciência da necessidade de preservar, as autoridades, o poder público, ministério público. Digo isso são 25 anos que nada fizeram, esperar o que! Só o povo pode resolver, mas nas escolas, os alunos aprendem?

Estas respostas mostram a realidade do Rio de pessoas que residem de uma distancia mínima de 14 metros e máxima de 800 metros do Rio Palmitos, desde 45 anos atrás até hoje e revelam, em suma, que: o Rio Palmitos perdeu sua qualidade de rio, passando a ser um verdadeiro “entulho” cortando a cidade de Palmitos. Mas é como o entrevistado que mora toda sua vida a uma distância de 14 metros do rio revela: O que foi feito estava de acordo com a legislação do momento, e agora?... Só conscientização não basta, pois atualmente a aprendizagem é questionável.

A seguir buscou-se dados referente a opiniões dos entrevistados em relação ao Rio Palmitos. Aos entrevistados fez-se a proposta: “Dê sua opinião. Coloque V para as questões que julgar verdadeiras e F nas questões que não são verdadeiras” e foram oferecidas as questões: (1) O Rio Palmitos está degradado (sujo, contaminado,...); (2) O Rio Palmitos hoje é receptor de lixo; (3) O Rio Palmitos poderia ser muito bonito; (4) Há desinteresse público pela preservação da beleza e

da água do Rio Palmitos; (5) Há interesse público em preservar o referido rio como está (degradado, fonte de receptor de lixo,...). A tabela 06, mostra o resultado:

Tabela 04: Opinião dos Entrevistados sobre a Questão “Rio Palmitos”

ENTRE- VISTADO	QUESTÕES									
	1		2		3		4		5	
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V
1		X		X		X		X	X	
2		X		X		X				
3		X		X		X	X			X
4		X		X		X		X		X
5		X		X		X		X	X	
6		X		X		X	X			X
7		X		X		X		X	X	
8		X		X		X				
9		X		X		X		X		X
10		X		X		X		X		X

Legendas:

(1) O Rio Palmitos está degradado (sujo, contaminado,...);

(2) O Rio Palmitos hoje é receptor de lixo;

(3) O Rio Palmitos poderia ser muito bonito;

(4) Há desinteresse público pela preservação da beleza e da água do Rio Palmitos;

(5) Há interesse público em preservar o referido rio como está (degradado, fonte de receptor de lixo,...)

Conforme se observa nos dados expostos na tabela constatou-se que:

1) Todos os entrevistados concordam que o Rio Palmitos: está degradado (sujo, contaminado,...); hoje é receptor de lixo; e, ainda, poderia ser muito bonito;

2) Seis entrevistados afirmam que há desinteresse público pela preservação da beleza e da água do Rio Palmitos enquanto que três entrevistados não concordam com esta afirmativa;

3) Cinco entrevistados afirmam que há interesse público em preservar o referido rio como está (degradado, fonte de receptor de lixo,...).enquanto que dois entrevistados não concordam com esta afirmativa;

4) O entrevistado dois absteve-se de opinar sobre as questões: “Há desinteresse público pela preservação da beleza e da água do Rio Palmitos; e há interesse público em preservar o referido rio como está (degradado, fonte de receptor de lixo,...). Porém este entrevistado, ao verso da folha de entrevista

complementa: “As causas da preservação não dependem exclusivamente dos órgãos públicos, mas é a alavancada inicial para essa questão”;

5) O entrevistado oito absteve-se de opinar sobre a questão: “Há interesse público em preservar o referido rio como está (degradado, fonte de receptor de lixo,...). Porém este entrevistado, ao final da folha de entrevista complementa: “Interesse até podem mostrar, mas não vejo nada de concreto sendo feito para mudar essa realidade”.

Desta forma a tabela cinco revela que os entrevistados mostram ter opinião formada sobre o Rio Palmitos mostrando que uns afirmam omissão do poder público e outros afirmam que não cabe responsabilidade total do poder pela degradação do Rio Palmitos.

Ao final cabe lembrar o morador de nasceu nas imediações do Rio Palmitos (45 metros) e ali ainda reside, que diz: “Nos dias de hoje já vi o rio em certos pontos sem água. Sendo que onde reside minha família é considerado nascente do Rio Palmitos e o que falta de água não se dá por falta de preservação ou desperdício, claro que no passado era com certeza diferente, mas não justifica. Nos dias de hoje as pessoas estão cuidando um pouco mais, mas existe o fato cidade, ai não tem jeito. Se você ficar observando o que é jogado nesse rio, eu diria ele é forte, posso falar porque onde trabalho o rio passa atrás ou por baixo, mas a lei antes da aquisição, 25 anos atrás, permitia. Só há uma solução: a próxima geração ter a consciência da necessidade de preservar, as autoridades, o poder público, ministério público. Digo isso são 25 anos que nada fizeram, esperar o que! Só o povo pode resolver, mas nas escolas, os alunos aprendem?”

Este entrevistado (entrevistado 10) está correto em todas suas afirmativas, em especial quando destaca que o Rio Palmitos está inserido na cidade de Palmitos, onde houve crescimento urbano, e ainda há, quando ainda não havia orientação de preservação do meio ambiente... e a cidade foi crescendo, imóveis construídos. Hoje já há preocupação com a preservação ambiental, inclusive do Rio Palmitos, mas o estrago já está feito. E agora?...

Nesta questão cabe lembrar as autoras Roesler (2013) e Mendes (2013), que lembram que a questão ambiental é assunto recente, em especial no que tange normas legais claras, pois há a questão do crescimento populacional em detrimento da qualidade ambiental, deixando muita dúvida a todos.

Esta é um dos esclarecimentos que nos deixa a pesquisa secundária, além de esclarecer que segundo a Constituição Federal, Art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL¹, 2013, p. 01).

CETESB (2013) esclarece que: Uma área contaminada pode ser definida como: local ou terreno onde há comprovadamente poluição ou contaminação; Os poluentes ou contaminantes podem concentrar-se em muitos lugares, inclusive nas águas; as águas superficiais carregam a contaminação na própria área ou em seus arredores. Segundo esta fonte, a via água (córrego, riacho, rio, mar e oceano) está presente como fator de relevante preocupação na atual degradação ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se fundamenta na expressa necessidade de conhecimento sobre dados atuais e concretos da realidade do Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro do Município de Palmitos, objetivo deste estudo.

O objetivo foi alcançado, pois o estudo revela muitos dados, mas em destaque: o Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro do Município de Palmitos, está parcialmente “destruído”, isso é: “Fede, a água não escorre, desliza sobre a própria contaminação”.

Os outros objetivos (Identificar o atual trajeto do Rio Palmitos, situado no Município de Palmitos; Conhecer a opinião de atuais moradores do entorno do Rio Palmitos no trajeto que corta o centro da cidade; Analisar a história do Rio Palmitos, de acordo com pessoas que tiveram contato com o mesmo há décadas atrás; Compreender a atual realidade do Rio Palmitos, em especial no trajeto que corta o centro deste município; e Elaborar fundamentação teórica para estudar o Rio Palmitos - SC), também foram alcançados, podendo ser resumidos na realidade do Rio Palmitos estar inserido no Centro da cidade de Palmitos (SC), erguida quando ainda não havia orientação de preservação do meio ambiente... e a cidade foi crescendo, imóveis construídos.

A hipótese levantada (desinteresse público pela preservação da qualidade da água do mesmo e, inclusive, interesse em preservar o referido rio como está - degradado, fonte de receptor de lixo,...) não se confirmou, pois o estudo mostra que: hoje já há preocupação com a preservação ambiental, inclusive do Rio Palmitos, mas o estrago já está feito, ficando a dúvida: E agora?... Nesta questão lembra-se as autoras Roesler (2013) e Mendes (2013), que afirmam que a questão ambiental é assunto recente, em especial no que tange normas legais claras, pois há a questão do crescimento populacional em detrimento da qualidade ambiental, deixando muita dúvida a todos, inclusive aos poderes públicos. Em especial municipal, que se defronta com o problema.

Este conhecimento científico sobre o Rio Palmitos tem importância fundamental, uma vez que permite sugerir: em vista da lei da sustentabilidade ambiental coibir novos empreendimentos na área de preservação permanente do

Rio Palmitos e buscar, aos poucos, retirar (e/ou melhorar a estrutura, tendo em vista o meio ambiente) os empreendimentos já existentes.

Enfim, é real que o Rio Palmitos está degradado (sujo, cheio de entulhos, contaminado,...), quando que diante do contexto legal, segundo o que expõe Jusbrasil (2013), as matas nativas da sua marginal deveriam ter, no mínimo, a largura de (cinco) metros e, segundo Victoria; Mello (2013) esta metragem seria, no mínimo, de 10 metros. Tudo poderia ser muito bonito mas, por outro lado, é real também que somente ações de conscientização é ação muito branda, ficando clara a necessidade de intervenção mais enérgica, mas tudo dentro da legalidade da preservação ambiental dentro da sustentabilidade e do respeito à vida, com qualidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Antonio. **Água – Fonte da Vida**, um cordel em homenagem ao Dia Mundial da Água. Salvador, 22 mar 2012. Disponível em: <<http://barretocordel.wordpress.com/2013/03/22/agua-fonte-da-vida-um-cordel-em-homenagem-ao-dia-mundial-da-agua/>>. Acesso: 29 set. 2013.

BRASIL, Presidência da República. **Lei 9.433/1997 (Lei Ordinária) 08/01/1997**. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.433-1997?OpenDocument>. Acesso: 11 maio 2013.

BRASIL, Presidência da República. **Constituição Federal do Brasil – 1988**. Título VIII. Da Ordem Social. Capítulo VI. Do Meio Ambiente. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.shtm>. Acesso: 11 maio 2013.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Metodologia da pesquisa**: Tipos de pesquisa. Disponível em: <"<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met04.htm>">. Acesso: 11 maio 2013.

CETESB, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. **O que são áreas contaminadas**. Disponível em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br/areas-contaminadas/O-que-s%EF%BF%BD-%EF%BF%BDreas-Contaminadas/1-O-que-s%EF%BF%BD-%C3%81reas-Contaminadas>>. Acesso: 09 maio 2013.

COLATTO, Valdir. **Quem são os vilões do meio ambiente?** 19 out. 2012. Jornal Expresso D'Oeste *On-Line*. Disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/jornais/expressodoeste/on-line/artigos>>. Acesso: 11 maio 2013.

GIL, Antonio /Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/12618/Livro_Antonio_Carlos_Gil.pdf>. Acesso: 11 maio 2013.

GOOGLE. **Mapa Cidade de Palmitos SC**. Disponível em: <http://maps.google.com.br/maps?bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.46751780,d.dmQ&biw=1024&bih=571&wrapid=tlif136925602409310&q=mapa+cidade+de+palmitos+sc&u m=1&ie=UTF-8&hq=&hnear=0x94fb10e497fd7efd:0x28a3bfce695ddac1,Palmitos+-+SC&gl=br&sa=X&ei=WjCdUefmCMI10AGDk4H4CA&ved=0CCsQ8gEwAA>. Acesso: 11 maio 2013.

JUSBRAZIL. Artigo 2 do Código Florestal - Lei 4771/65 Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10576069/artigo-2-da-lei-n-4771-de-15-de-setembro-de-1965>>. Acesso: 10 set. 2013.

MENDES, Samya Nara. **A questão ambiental**. Jurisway Sistema Educacional Online. Disponível em: <http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=8702> Acesso: 30 ago. 2013.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade aquática**. Jurisway Sistema Educacional Online. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica>>. Acesso: 30 ago. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMITOS. **Aspectos geográficos**. Disponível em: <<http://www.palmitos.sc.gov.br/conteudo/?item=19039&fa=7034&PHPSESSID=g5kt9nnuninn622j5bep61gaf3>>. Acesso: 11 maio 2013.

ROESLER, Marli Renate von Borstel. **Água**: a maior preocupação para a gestão ambiental. II Jornada Internacional de Políticas Públicas: UFM – Universidade do Maranhão. São Luís (MA), 23-26 ago.2005 Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Marli_renata324.pdf> Acesso: 30 ago. 2013.

VASCONCELOS, Sofia. Degradação ambiental da água é elevada. **Portal ambiente on-line**. 23 out. 2007. Disponível em: <<http://www.aguaonline.net/thematicarticle/content.php?id=35>>. Acesso: 12 maio 2013.

VICTORIA, DANIEL de C.; MELLO, Julia S. **Delimitação das áreas de proteção permanente da Bacia Hidrográfica do Ji-Paraná** Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/25106/1/RE10505.pdf>>. Acesso: 11 set. 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevista a moradores ribeirinhos do Rio Palmitos

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS
ACADÊMICA: MARLI CLADIS SCHLEMMER

Obs. Esta entrevista tem como objetivo levantar dados para estudo sobre a questão ambiental do Rio Palmitos. Sua contribuição é importante para este estudo.

1. Identificação

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____ Anos

Profissão ou Área Profissional: _____.

2. Mora Perto Do Rio Palmitos?

() Sim () Não

Caso seja Sim, Responda as questões seguintes:

2.1 Há quantos metros do Rio Palmitos? _____ metros.

2.2 Há quanto tempo? _____ anos.

2.3 Como o Rio Palmitos era quando o conheceu?

_____ Continue atrás da folha.

2.4 Como o Rio Palmitos é hoje?

_____ Continue atrás da folha.

2.5 Qual sua sugestão para o Rio Palmitos?

_____ Continue atrás da folha.

2.6 Dê sua opinião. Coloque V para as questões que julgar verdadeiras e F nas questões que não são verdadeiras

() O Rio Palmitos está degradado (sujo, contaminado, etc.).

() O Rio Palmitos hoje é receptor de lixo.

() O Rio Palmitos poderia ser muito bonito.

() Há desinteresse público pela preservação da beleza e da água do Rio Palmitos

() Há interesse público em preservar o referido rio como está (degradado, fonte de receptor de lixo, etc.).

OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO!